

## UMA PROPOSTA DE MÉTODO COMPLEMENTAR À AVALIAÇÃO NA EAD: O ESTUDO DIRIGIDO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO FÓRUM

Mara Rúbia Keller Sartori<sup>1</sup>  
Orientador: Ivo José Both<sup>2</sup>

### RESUMO

Após longa trajetória da Educação a Distância, pode-se dizer que está presente na vida de um número crescente de educadores e alunos como nova maneira de ensinar e aprender. A EaD utiliza desde material impressos e correspondências, do rádio e da televisão, até as mais recentes tecnologias de informação e comunicação como uma ferramenta para construir este ambiente crítico e transformador. Esta variedade de meios passíveis de adoção, isolada ou combinadamente, constituem sistemas de multimeios que devem ser criteriosamente selecionados. O processo avaliativo segue variedade de meios que podem compor uma avaliação qualitativa. Um destes métodos, pode ser o estudo dirigido dentro do fórum ou do *Chat*. O fórum de internet como ferramenta de aprendizagem há um processo de construção do raciocínio, baseado em construções da coletividade, onde idéias são postadas numa espécie de mural eletrônico que recebe mensagens textuais ou audiovisuais. Alunos discutem os temas de um estudo dirigido proposto e postados durante determinado período. Esta proposta de ensino implica na comunicação de informações e conhecimentos, o estímulo ao desenvolvimento de habilidades e atitudes, assim como na apropriação, por parte dos alunos, das informações e conhecimentos dos conteúdos propostos, das habilidades e atitudes estimuladas, da troca de suas experiências anteriormente vivenciadas e a apropriação denominada aprendizagem. A educação integra os processos pessoais e sociais, da realidade vivida, do contexto cultural onde cada um está inserido, trazendo uma produção de conhecimento - pessoal e coletiva, universalizando a posse de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Avaliação. EaD. Estudo dirigido. Fórum. Chat.

## Introdução

A educação a distância, no Brasil, ainda é vista com desconfiança por boa parte da sociedade. Mas os resultados dos alunos em EaD no Enade (exame do MEC que avalia o ensino superior) e as análises apresentadas pelo Inep (órgão de avaliação e pesquisa do MEC) dos alunos que ingressaram em cursos superiores com essa modalidade de ensino, vem quebrando este paradigma. Alunos da modalidade a distância tem apresentados resultados melhores do que os demais.

Para contribuir neste crescimento e consolidação da EaD, o presente trabalho tem como eixo temático o Acompanhamento e Avaliação dentro da EaD. O Objetivo é propor o estudo dirigido e o fórum de discussão no AVA como forma interativa e mediada na etapa de avaliação formativa do aluno EaD.

Na modalidade a distância o processo de avaliação é complexo, pois o professor e tutor não podem avaliar o aluno apenas através de testes e trabalhos. A avaliação na educação a distância deve empregar diversos meios, estar a disposição do aluno, orientar o aluno e, certamente, não deve medir apenas quantidades ou refletir apenas um momento pontual.

Na EaD a avaliação por si só é um processo bastante subjetivo e depende do perfil do avaliador, sua cultura, valores, normas e condutas, além do que os professores não tem os indicadores verbais e visuais que tanto auxiliam no processo de avaliação. Assim a escolha dos instrumentos de avaliação devem não apenas ser quantitativos mensurando através de um conceito, mas lançar mão de outra ferramenta que estimule o aprendizado colaborativo, a pesquisa e construa o conhecimento.

O estudo dirigido que pode ser acompanhados pelo orientador acadêmico e atribuído um conceito e contribuindo no processo avaliativo do aluno.

A ferramentas de avaliação selecionado a para esta pesquisa como método de avaliação é o estudo dirigido de forma interativa lançado num fórum de debate num ambiente virtual de aprendizagem e o Chat como forma de construção e reconstrução

de conhecimento à partir de respostas dadas às questões formuladas. As respostas dadas pelos alunos às questões proposta dentro do conteúdo programático, podem ser discutidas por eles e mediadas pelo tutor ou orientador acadêmico conduzindo-os a uma reflexão crítica construída pelo grupo.

A pesquisa será desenvolvida em uma etapa única, a qual se refere ao levantamento bibliográfico e montagem do arcabouço teórico sobre a temática acima apresentada. Essa etapa consistirá da revisão de bibliografia em artigos científicos, teses e dissertações, livros, revistas e jornais e consulta a informativos pela internet.

### **Desenvolvimento**

O modelo tradicional de ensino superior é centrado no professor e no seu conhecimento., com aulas expositivas, leituras de texto e seminários, onde dificilmente Há um debate sobre os procedimentos metodológicos do ensino superior (SILVA, 1996). Pode-se dizer que muitas práticas educativas seguem uma pedagogia tradicional, centrando o ensino no professor. As aulas limitam-se na exposição do conteúdo pelo professor e ao estudante compete fazer anotações O processo de avaliação tradicional é através de provas e/ou elaborar os trabalhos de pesquisa bibliográfica propostos pelo professor (CORREA, 2004).

O contexto educacional passa por um momento de transição, no qual novas metodologias de ensino e aprendizagem vêm em resposta, havendo necessidade de dinaminização das relações em sala de aula e do próprio processo educacional.

Esta nova modalidade de ensino, a Educação a Distância teve sua origem há muito tempo onde cartas comunicando informações científicas marcaram seu início. Os materiais impressos com atividades nos estudos por correspondência enviados pelo correio tarefas eram. No Brasil temos exemplos como Mobral, Telecurso Segundo Grau e o Telecurso 2000, modalidades de EAD orientadas pela televisão. Também pela TV temos iniciativas do Canal Futura e da TVE, o programa “Nossa Língua Portuguesa”, sucesso do professor Pasquale, dentre outros.

A partir da década de 70 surgiram as primeiras Universidades Abertas em vários países, com a proposta e implementação de cursos a distância, utilizando, além do

material impresso, transmissões por televisão aberta, rádio e fitas de áudio e vídeo. Na década de 90 surgiu a internet que incrementa a educação a distância e vem aprimorando através de tecnologias que otimizam os mecanismos de comunicação reduzindo a distância geográfica entre aluno e professor.

A partir da Lei nº 9.394/96, a educação a distância se fortalece no Brasil, pois se caracteriza como uma “modalidade” de educação. Desde esta época, a cada dia, estamos observando um aumento significativo dessa modalidade de educação. Certamente ainda tem-se um longo caminho a percorrer em termos de qualidade com acertos e erros (SOUZA e MATOS, 2011). Algumas razões apontam para o crescimento rápido desta modalidade, podendo ser citadas: demanda reprimida de alunos não atendidos, principalmente por motivos econômicos, muitos alunos adultos que agora podem fazer uma graduação ou especialização. Com a LDB o Brasil legalizou o ensino superior a Educação a distância. A Internet permitiu a EaD passar do modelo por correspondência para o digital.

A EAD com as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e a velocidade de transformação traz diversas vantagens. Há uma constante necessidade de aprendizado e atualização desse aprendizado. O EAD se caracteriza por: massividade espacial; menor custo por estudante; diversificação da população escolar; individualização da aprendizagem; quantidade sem perda da qualidade; autodisciplina de estudo. (CORRÊA, 2005).

A Internet trouxe a Terceira Geração de Educação a Distância, onde os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), os cursos de educação a distância passam a ser totalmente *Online*, somente com algumas avaliações presenciais que ainda são obrigatórias por lei. (MAIA E MATTAR 2007).

Além da separação física, costuma-se também associar a EAD à separação temporal entre alunos e professores. Existem algumas atividades síncronas em EAD, ou seja, em que os professores e alunos precisam estar conectados na mesma hora, como chats, videoconferências interativas e, mais recentemente, plataformas virtuais como o *Second life*. Entende-se esta terminologia *Second life* como a possibilidade da imersão de usuários frente ao mundo virtual, baseado em aplicações computacionais

num mundo simulado pela tecnologia e onde o usuário faz parte, através de ambientes sintetizados digitalmente. Mas, na maior parte dos casos, as atividades em EAD são assíncronas, ou seja, professores e alunos estão separados no tempo (MORAN, 2011).

Para entender sobre distância transacional, Michael Moore (2007) explica que é aquela em que não importa a distância física ou mesmo o aspecto temporal, mas sim as relações pedagógicas e psicológicas que se estabelecem na EAD. Para ele, quanto maior a interação entre os participantes de um processo de ensino e aprendizagem, menor a distância transacional.

Os critérios de escolha dos materiais e meios que são utilizados para uma efetiva interação pedagógica devem apresentar uma relação custo x benefício efetividade positiva, não considerando-se apenas o critério “do mais novo” ou “do mais sofisticado”. Dentre os materiais disponíveis temos o material impresso e da correspondência, do rádio e da televisão, até as mais recentes tecnologias da comunicação – telemática. Esta variedade de meios passíveis de adoção, isolada ou combinadamente, em sistemas de multimeios devem ser considerados e criteriosamente selecionados (SANTOS, 2011).

O contexto da EaD também há de selecionar meios para o processo de avaliação. Alguns autores conceituam o processo de avaliação como: “avaliar é atribuir um julgamento ou apreciação de alguma coisa ou de alguém com base em uma escala de valores. Logo, a avaliação consiste em coletar e interpretar dados quantitativos e qualitativos de critérios previamente estabelecidos” (HAYDT, 2002). Ou ainda como define Libâneo (1991), “a avaliação é uma tarefa didática essencial para o trabalho docente. Por apresentar uma grande complexidade de fatores, ela não pode ser resumida a simples realização de provas e atribuição e notas. A mensuração apenas fornece dados quantitativos que devem ser apreciados qualitativamente”.

Na EaD é freqüente a aplicação de testes on-line com a avaliação feita por meio de mecanismos de testes on-line a serem respondidos e enviados por meio de e-mail, fax ou através de formulários e enviadas ao professor/ tutor. O tempo e o local nesta modalidade são de escolha do aluno, com datas previamente marcadas, limites para entrega dos trabalhos e atividades postados.

A utilização de “estratégias de ensino” refere-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade e os resultados esperados. Dentro destas estratégias, deve-se pensar o processo de avaliação. Anastasiou e Alves (2004) advertem que:

As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estar presentes no contrato didático, registrado no Programa de Aprendizagem correspondente ao módulo, fase, curso, etc...

O Ensino à distância utiliza-se de ferramentas que vão desde as mais simples, como o ensino por correspondência sem apoio ou tutoria, pela comunicação apenas entre educador e educando, até os métodos mais sofisticados, que incluem esquemas interativos de comunicação não presencial via satélite, ou por redes de computadores. (PETRUCCI; BATISTON, 2006). O conhecimento deve ser compartilhado e reconstruído dia a dia., no desenvolvimento e avaliação da prática pedagógica (BURIASCO, 2004).

Pimenta e Anastasiou (2002) concebem que “ao aprender um conteúdo, apreende-se também determinada forma de pensá-lo e de elaborá-lo, motivo pelo qual cada área exige formas de ensinar e de aprender específicas, que explicitem as respectivas lógicas”.

Petrucci e Batiston (2006) ressaltam que estratégias apresentadas num processo de ensino aprendizagem, não são absolutas, nem imutáveis, constituindo-se em ferramentas que podem ser adaptadas, modificadas, ou combinadas pelo docente, conforme julgar conveniente ou necessário.

O modo pelo qual o aluno aprende e constrói o conhecimento não é um ato isolado. Selecionar e utilizar formas e procedimentos de ensino deve considerar os conteúdos trabalhados, as habilidades necessárias para a execução dos objetivos a serem alcançados, levando-se em contanto as experiências prévias e o entorno do aluno. Uma ferramenta útil no ensino presencial é o estudo de caso e o estudo dirigido

para consolidação de conteúdos, que pode ser utilizado no ensino à distância como aprendizagem colaborativa dentro de um fórum.

O estudo dirigido pode ser definido como o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada. (ANASTASIOU; ALVES, 2004). O Estudo dirigido e as aulas orientadas permitem ao aluno situar-se criticamente, extrapolar o texto para a realidade vivida, compreender e interpretar os problemas propostos, sanar dificuldades de entendimento e propor alternativas de solução. Também exercita no aluno a habilidade de escrever o que foi lido e interpretá-lo, é uma prática dinâmica, criativa e crítica da leitura. (MARION; MARION, 2006); (PETRUCCI; BATISTON, 2006).

Se este estudo de caso ou estudo dirigido por realizada através de uma lista de discussão por meios informatizados traz a oportunidade de um grupo de pessoas poder debater, à distância, um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico. (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

O professor e o tutor acadêmico em conjunto podem selecionar previamente um texto, recomendar leitura de capítulos de livros disponibilizados na biblioteca virtual para fundamentar um debate entre os alunos. Pode também postar textos nas rotas de aprendizagem, um arquivo em pdf, ou buscar um link, como um vídeo do *you tube* e colocar o endereço deste *link* em material de apoio para serem discutidos no fórum. No momento em que o aluno for estudar, basta clicar no nome do arquivo e vai direto para a página do *link* selecionado pelo professor (MORAN, 2011).

Este debate que pode acontecer num fórum dentro do Ambiente virtual de aprendizagem proporciona uma interatividade e uma construção de conhecimento. No Fórum a idéia central é que seja um processo de construção de uma linha de raciocínio baseado em contribuições de um grupo de alunos. Funciona como um grande mural, onde são colocadas mensagens textuais, audiovisuais em formato eletrônico. Este processo associados a uma sala eletrônica de bate-bato – *Chat*, a comunicação síncrona que acontece pode tirar dúvidas imediatas e direcionar a discussão e a

pesquisa sobre o tema proposto. Pode-se observar no fórum a troca de experiências entre professores, tutores e alunos, ao declararem suas dificuldades e expectativas em relação ao conteúdo proposto nas questões do estudo dirigido.

O *Chat* é ferramenta útil no o fórum de discussão, pois ele pode estar como um fórum para tirar dúvidas, onde os alunos passam a colocar suas dúvidas e outros alunos passam a ver que, muitas vezes, aquele colega tem essa mesma dúvida; assim ambos podem interagir e conversar sobre a questão levantada e muitas vezes chegar a conclusões de uma forma interativa (TOCCHETTO,2006).

Segundo Moore (2007) “Em muitos programas, os educadores também desejam que os alunos interajam”. Para criar-se uma cultura deste tipo de interação pode-se propor uma apresentação em um *Chat* ao início do curso, como forma de apresentação e interação dos alunos. Estes colocam suas histórias em poucas palavras e, após, é pedido para que conversem através do próprio fórum sobre as experiências dos outros colegas, fazendo assim, surgir a aprendizagem colaborativa através da interação.

A interação Aluno-aluno “corresponde a terceira forma de interação, que é a dimensão relativamente nova para os professores da educação a distância. Trata-se da interação dos alunos, da interação de um aluno com outros alunos”. A interação de aluno para aluno em ambientes virtuais ocorre *Online*.

Segundo Moore (2007) “Em muitos programas, os educadores também desejam que os alunos interajam”. Além desta interação com o professor o fórum possibilita ao aluno a interação com os próprios colegas.

Uma proposta de utilizar o *Chat* e o fórum como forma de apresentação e interação dos alunos pode ser utilizado ao início do curso. Eles colocam suas histórias em poucas palavras e, após, é pedido para que conversem através do próprio fórum sobre as experiências dos outros colegas, fazendo assim, surgir a aprendizagem colaborativa através da interação.

A interação Aluno-aluno “corresponde a terceira forma de interação, que é a dimensão relativamente nova para os professores da educação a distância. Trata-se da interação dos alunos, da interação de um aluno com outros alunos”. A interação de aluno para aluno em ambientes virtuais e se dá quando eles interagem sem se reunir

face a face, somente pelo ambiente *Online* e é possível compreender a interação e colaboração entre os participantes do fórum (MOORE,2007).

Morgado (2001), conceitua a aprendizagem colaborativa como "Um tipo de aprendizagem que resulta do fato dos indivíduos trabalharem em conjunto, com objetivos e valores comuns, colocando as competências individuais 'a serviço' do grupo ou da comunidade de aprendizagem".

O processo de comunicação em rede é próprio do conceito de ambiente virtual de aprendizagem. Nesse contexto surge uma nova cultura, a cibercultura. "(...) quaisquer meios de comunicações ou mídias são inseparáveis das suas formas de socialização e cultura que são capazes de criar, de modo que o advento de cada novo meio de comunicação traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio" (SANTAELLA, 2002).

Dentre os instrumentos avaliação e acompanhamento do processo de aprendizagem, tem-se considerado o sistema de fórum de discussão assíncrono por meio de textos encadeados (denominados quadros de avisos nos sistemas mais antigos) de grande valia. Um fórum de discussão permite que alunos e professores e tutores interajam enviando e lendo mensagens, ao passo que cada um possui flexibilidade em relação a quando fazê-lo (MOORE,2007).

No ambiente virtual um tem-se excelente espaço de significação onde indivíduos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem Para a realidade educacional podemos aferir que quando estamos interagindo com outros sujeitos e objetos técnicos construindo uma prática de significação podemos tanto virtualizar quanto atualizar este processo. Destaca-se que a atualização é um processo que parte na maioria das vezes de uma problematização para uma solução e a "virtualização passa de uma solução dada a um (outro) problema". (LEVY, 1996).

A aprendizagem pode ser entendida como um processo sócio-técnico onde os há interação na e pela cultura sendo esta um campo de luta, poder, diferença e significação, espaço para construção de saberes e conhecimento. (LEVY, 1996).

O importante neste grupo que se envolve nas discussões dos temas propostos é o desenvolvimento de projetos e atividades colaborativas. Para Palloff e Pratt (2002):

*“Uma comunidade de aprendizagem on-line é muito mais que apenas um instrutor interagindo mais com alunos e alunos interagindo mais entre si. É, na verdade, a criação de um espaço no qual alunos e docentes podem se conectar como iguais em um processo de aprendizagem, onde podem se conectar como seres humanos. Logo eles passam a se conhecer e a sentir que estão juntos em alguma coisa. Eles estão trabalhando com um fim comum, juntos”.*

Enfim, na EAD é tão importante tratar dos aspectos metodológicos ou conceituais, do processo de ensino-aprendizagem quanto que sejam exploradas questões referentes à avaliação. Faz-se necessário uma avaliação que contribua efetivamente para o desenvolvimento dos alunos, bem como para a reflexão do professor sobre sua prática pedagógica. Estamos (...) vivendo mais um momento de construção de propostas para a redefinição do cotidiano escolar e podemos perceber que a avaliação é uma questão significativa nesse processo" (ESTEBAN,2001).

O tratamento da avaliação como prática de investigação tem, entre suas características mais relevantes, o fato de poder contribuir com o desenvolvimento dos alunos à medida que possibilita que estes compreendam seus erros e, a partir disso, busquem superá-los. Também contribui com o professor, favorecendo uma reflexão sobre seu planejamento, desenvolvimento e avaliação da sua prática pedagógica (BURIASCO, 2004).

### **Considerações Finais**

A proposta da inclusão de um estudo dirigido como atividade didática na construção colaborativa do conhecimento dentro um fórum de debate ou *Chat*, onde os alunos do curso sejam os protagonistas e discutam temas, dúvidas, receios, troquem experiências contribuirão para a formação de indivíduos cientes do seu papel na sociedade.

A utilização do fórum como importante e essencial ferramenta de auxílio, na troca de experiências entre os participantes deste grupo de estudo e conseqüente aumento de seus conhecimentos acontece dentro dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Neste momento o professor /tutor deve motivar os alunos para que continuamente se atualizem, participem, compartilhem informações, discutam e façam uma análise crítica de diversos temas.

Este é o momento que traz incremento da Informação, da Interação e da Comunicação, viabilizando uma das facetas mais interessantes da Educação Moderna, com o seu alcance que se projeta em um leque de oportunidades múltiplas, visando propiciar, universalizar a posse de conhecimentos, antes restritos a poucos, numa ampliação de horizontes e fronteiras.

O debate que acontece num fórum de discussão dentro de um Chat no Ambiente virtual de aprendizagem proporciona uma interatividade e uma construção de conhecimento. Um *Chat*, pode ser uma interessante ferramenta para um fórum de discussão ou fórum para tirar dúvidas. Quando os alunos passam a colocar suas dúvidas e outros alunos passam a ver que, muitas vezes, sua dúvida é a mesma do colega. Desta maneira, ambos podem interagir e conversar sobre a questão levantada e construir e desconstruir juntos um conceito.

Concluiu-se que um estudo dirigido lançado em um Fórum se constitui numa ferramenta excelente para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, crítico, vibrante, desafiador e transformador de relações e posturas, tanto para o aluno quanto para o professor. E o aproveitamento do aluno poderá ser medido e atribuído um valor a sua participação e consistência dos conteúdos apresentados.

## Referências

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BOEIRA, A.F. **Blogs na Educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas**. Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/art10.pdf>. Acesso em agosto de 2011.

BURIASCO, R. L. C. **Análise da produção escrita: a busca do conhecimento escondido**. In: ENCONTRONACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (Endipe), 7., 2004, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2004.

CASTELLS, M.I. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORRÊA, J. O cenário atual da educação a distância. In: SENAC. *Curso de especialização a distância*. E-Book. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2005. CD-ROM.

ESTEBAN, M. T. A avaliação no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, M. T. (org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HAYDT, R. C. (2002): *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo, Ática.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência - O Futuro do pensamento na era da Informática**, SP, Ed. 34, 1996.

LÉVY, P. **Cibercultura**. SP: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **O que é o virtual**. SP: Editora 34, 1996.

LÉVY, P. Entrevista: Cibercultura e educação em debate na Tv escola em 2001: <http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&NR=1&v=AoR8Bfo4pG4>. Acesso em: 14/04/2012.

LÉVY, P. Entrevistas com Pierre Lévy no programa Roda Viva da Tv Cultura em 2001: Cibercultura. <http://www.youtube.com/watch?v=-FeTywIM47s&feature=related>. Acesso em: 14/04/2012.

LÉVY, P. Palestra na Universidade de Ottawa em 2010 com Pierre Lévy: Do hipertexto opaco ao hipertexto transparente. <http://www.youtube.com/watch?v=ZLwgyui0Rw>. Acesso em: 14/04/2012.

LIBÂNIO, J. C. (1991): *Didática*. São Paulo, Cortez.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da Ead: educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MORAN, J. M., MASETTO, M., BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 12ª ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

MORAN, J. M. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>. Acesso em 08/09/2011.

MORGADO, L. O Papel do Professor em Contextos de Ensino "Online". In: GASPAR, M. **Discursos: perspectivas em educação.** Lisboa: Gráfica Europam, 2001.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo : Thomson Learning, 2007.

PETRUCCI, V. B. C.; BATISTON, R. R. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) **Didática do ensino da contabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS. E. O.. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003

SANTOS. J. F. S. **Avaliação no Ensino a Distância.** Revista Iberoamericana de Educación. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/1372Severo.pdf>. Acesso em agosto de 2011.

PALLOFF, R. M. & PRATT, K.. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço – Estratégias eficientes para salas de aula on-line.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SANTAELLA, L. **A crítica das mídias na entrada do século XXI.** In: Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas / org. José Luiz <sup>a</sup> Prado. São Paulo: Hackers Editores, 2002.

SILVA, T. T. **Identidades terminais.** Petrópolis:Vozes, 1996.

SOUZA, C. F.; MATOS, E. L. M. Fórum como ferramenta de aprendizagem colaborativa na educação a distância Disponível em:

[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1874\\_1174.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1874_1174.pdf). Acesso em: agosto de 2011

TOCCHETTO, M. R. L. et al. **Fórum de discussão: propositmetodológica de ensino e aprendizagem.2006. Disponível em:**

<http://w3.ufsm.br/prograd/downloads/File/Forum%20de%20Discussao.pdf>. Acesso em 08/09/2011.